

Para compreendermos a importância do batismo promovido por João Batista no Rio Jordão temos que entender o poder que sua família teve no desenrolar dos acontecimentos que culminaram em seu trabalho de abrir os caminhos para a vinda de Jesus.

A família estruturada em bases espirituais é o fundamento que edifica a construção da consciência infantil, seja nos ensinamentos verbais, seja nos exemplos dos pais.

A família que ensina os filhos a andar no caminho reto do bem e da justiça com certeza colherá, no futuro, os frutos da alegria e da felicidade com os filhos sendo pessoas justas, trabalhadoras e dignas de receber o reconhecimento da sociedade.

A família deve ser a base da formação dos filhos. Os ensinamentos fundamentais ocorrem na mais tenra idade quando os rebentos aprendem noções de bem e de mal, quando são informados dos costumes e das leis que regem os povos e as sociedades e que devem ser obedecidos e levados a sério.

Os pais são os primeiros professores que os filhos têm. No seio familiar é que os filhos aprendem os fundamentos básicos que carregarão pelo resto de suas vidas.

Nesse momento, a religião tem importância vital no ensino dos princípios espirituais às crianças.

O conhecimento de quem somos, de onde viemos e para onde vamos, será fator determinante para estabelecer o tipo de vida de cada indivíduo, pois quem sabe para onde vai tem a vantagem de se proteger e de não se perder no caminho traçado.

As famílias de Zacarias e de José

Há dois mil anos, Zacarias e Isabel já estavam velhos e não podiam ter filhos. Eram tementes a Deus e seguiam as escrituras com muito zelo. Certo dia, Zacarias, foi orar no Templo e ouviu a voz de um Espírito de luz que lhe disse que Isabel ficaria grávida e que a criança deveria se chamar João.

Isabel era prima de Maria de Nazaré, esposa de José. Quando estava grávida de seis meses, visitou Maria e dela obteve o relato de que um anjo do Senhor também a visitara e lhe dissera que seria mãe do Messias. Ao ouvir a revelação do anjo, Maria, consternada, disse: - “Faça-se em mim a tua vontade”.

Anos depois, Isabel visitou Maria em Nazaré e enquanto conversavam viram que os primos João e Jesus estavam em um lugar elevado olhando o horizonte. Jesus dialogava com João enquanto apontava as terras distantes onde se situava o Rio Jordão e, mais ao norte, Cafarnaum e ao sul o Mar Morto e Jerusalém.

Elas não sabiam o que os dois meninos conversavam, mas com certeza seria algo que estava acima de seus entendimentos, haja vista que os anjos lhes disseram, quando da anunciação, que eles eram Espíritos que chegavam para cumprir missão em estreita relação com Deus.

Não sabiam o que teriam que realizar no mundo, mas com certeza seria algo extraordinário, pois eram crianças nitidamente diferentes das outras, viviam relações espirituais muito distintas e certamente tinham a proteção divina em suas vidas.

Na condição de pais, haviam ensinado a João e a Jesus o que podiam e sabiam de melhor no sentido de se ter caráter limpo e personalidade branda e elevada. A retidão dos atos, o conhecimento das escrituras, da palavra de Deus e dos profetas, envidando esforços para que fossem tementes a Deus, obedientes às leis e à justiça.

Os pais eram probos e os filhos também deveriam sê-lo, pois, eram ensinados dentro de sua

sensatez e correção.

O batismo de João

Zacarias morreu por volta do ano 12 e Isabel em 22 d.C. Nessa época, moravam no Hebron, no deserto da Judéia. João deliberou, então, doar os bens à irmandade Nazarita e partiu para o deserto ensejando se preparar para sua missão.

Uma voz interior o chamava para o trabalho junto às multidões para que pudessem beber a água do conhecimento espiritual.

João foi para o deserto vestido como o profeta Elias, envolto em um couro de camelo, amarrado com um cinto de couro. Alimentava-se apenas com mel e alfarrobas, uma árvore da família das figueiras que produzia fruto adocicado.

Por volta do ano 15 do império de Tibério Cesar, quando Pôncio Pilatos era o governador da Judéia e Herodes Antipas tetrarca da Galiléia, João iniciou o seu ministério.

Quando se sentiu preparado, desceu à Bethabara, perto da embocadura do Rio Jordão no Mar Morto, e, em um local onde as caravanas atravessavam o rio ligando o local ao Oriente, começou a pregar a vinda do Messias.

Em pouco tempo, João conseguia o feito de reunir milhares de pessoas para ouvir o seu sermão cheio de vida e de brados para que transformassem o seu viver e se tornassem homens probos.

Ele era a voz que clamava no deserto e estava preparando o caminho do Senhor!

João advertia os fariseus e os saduceus: - “Já está posto o machado à raiz das árvores; toda árvore, pois, que não produz bom fruto será cortada e lançada ao fogo”.

João exortava às multidões: - “Arrependei-vos porque está próximo o reino dos céus”.

Os publicanos, os soldados e o povo pediam: - “Que haveremos, pois, de fazer? E ele respondia que deveriam ser generosos, honestos e pacíficos”.

Enquanto exaltava as multidões a buscarem o reino dos céus, batizava com a água do Rio Jordão para que, assim, transformassem a vida em um ideal de paz e prosperidade. Exigia a transformação para que pudessem alcançar o reino de Deus.

João falava do Messias que estava por vir e dizia que era necessário que “Ele cresça e que eu diminua”.

Dizia que não era digno de lhe desatar as correias do calçado.

O batismo de Jesus

João continuava a pregar às multidões. Em janeiro do ano 28, enquanto batizava as pessoas nas águas límpidas do rio, viu que Jesus descia a borda do rio, vindo em sua direção. O turbante do Mestre reluzia ao sol. Estupefato, deixou cair o vaso na água e gritou para que

todos o ouvissem:

- “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Este é de quem eu dizia: após mim vem um que é maior que eu, porque existia antes de mim”.

Quando Jesus se aproximou João lhe disse:

- Eu é que deveria ser batizado por ti, e tu vens a mim?

- Deixa por agora; convém cumprirmos tudo o que é justo. – afirmou Jesus.

Então, o precursor derramou a água do Jordão na cabeça do Messias, cumprindo o que era justo.

Nesse instante, ouviu-se uma voz que dizia: - “Este é meu Filho querido, no qual pus minha complacência”.

Depois, Jesus seguiu o caminho das caravanas para começar a Sua missão entre os homens.

Ali, nas águas cristalinas, os primos se separavam. O Jordão testemunhou o encontro excepcional entre dois seres celestiais.

Alguns meses depois João foi preso e encarcerado em Maqueronte onde foi decapitado por solicitação de Salomé, a pedido de sua mãe Herodíade.

A água do batismo de João, derramada para que os homens se transformassem, seguiu como

tradição pelos séculos como exemplo para as gerações futuras.

As famílias estruturadas no amor de Deus continuaram a ensinar seus filhos a andar no mundo pelo caminho reto do bem. As famílias de João e de Jesus são exemplos imortais do amor incondicional aos filhos e de como uma aliança eterna pode ser transplantada para a Terra.

As famílias envoltas no bem ainda disseminam o amor aos filhos que retribuem com boas obras à humanidade. Assim surgiram os grandes discípulos que semearam o amor aos homens.

Ainda hoje se ouvem pelo mundo os discípulos de Jesus conclamando os homens a modificar suas atitudes tornando-se dóceis ao chamado do Mestre, para que possam viver em paz eternamente.

Luiz Marini – 22-02-2016